

DESVIO DE FUNÇÃO DE PROFESSORES: ESTUDO DE CASO EM TURMAS DO PARFOR E EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTARÉM

Kelle de Cássia Rodrigues Menezes – Mariana Mourão Omena

kelle.ufpa@gmail.com – maricaomena@hotmail.com

Rodrigo Medeiros dos Santos – Aldenize Ruela Xavier

rodrigomedeiros182@hotmail.com - aldenizexavier@gmail.com

Tema: Formação e Atualização de Professores.

Modalidade: CB.

Nível educativo: Terciário – Universitário.

Palavras chave: Desvio de função docente.

Resumo

Neste trabalho buscou-se um estudo de caso nas E. E. E. F. M. Rio Tapajós e E. E. M. Álvaro Adolfo da Silveira e nas turmas do PARFOR de Santarém, entender analiticamente os reais motivos para que ocorra o desvio de função. O desvio de função é caracterizado por colocar um profissional em uma área distinta a sua formação. Dentro deste estudo temos a análise de um questionário elaborado especificamente para obter informações que nos auxiliem nesse estudo de caso, nos permitindo ter uma ideia mais clara e direta sobre o estudo em questão. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista estruturada com os professores participantes e com eles pudemos verificar que a maioria dos professores que estão em desvio de função se apresentam nesse quadro por carência de profissionais para atuarem em determinadas disciplinas. Os principais resultados apontam para a urgência em mudar esse quadro dentro da educação pública brasileira e em formar mais profissionais da educação tendo em vista que há carência em algumas áreas, no que damos destaque aqui para Matemática.

Ideias iniciais

A educação é uma prática social que nunca deixa de existir e ocorre em muitas instituições que vão desde o seio familiar até as escolas e universidades. Muitos acreditam nisso e há provas de que o ensino ajuda na evolução de um país, estado ou município. Para Casassus (2002), as escolas bem-sucedidas e que favorecem um melhor desempenho têm: disponibilidade de materiais didáticos e recursos na biblioteca, autonomia profissional, tanto na gestão quanto na docência; formação inicial pós-médio dos professores; poucos alunos por professor na sala de aula; avaliação de forma sistemática; a comunidade envolvida e um ambiente emocional favorável à aprendizagem.

Em muitos lugares do Brasil há um problema comum, a falta de professores de uma determinada disciplina e o contraste em outras, ou mesmo a falta de vagas em ambas as situações. Essa constante leva o recém-formado, seja por necessidade ou por falta de opção a se submeter a atuar em uma área diferente para a qual foi qualificado, gerando o

desvio de função do professor, não só dentro da profissão, desviando-se apenas da disciplina que deveria lecionar, mas também a migração para outras profissões completamente opostas ao exercício da docência.

Justificativa e importância do trabalho

O desvio de função ou disfunção direciona profissionais de Matemática a atuar também em Física pela carência de professores da segunda disciplina. Quando decidimos investigar esse fenômeno, o fizemos por encontrar pedagogos atuando em disciplinas de Filosofia e Sociologia, por exemplo, ou ainda professores que possuem somente o nível médio ministrando aulas para o Ensino Médio.

Desvio de função

O ato de exercer função distinta da qual foi nomeado caracteriza o chamado desvio de função. O professor efetivo, seja por meio de concurso ou por tempo de serviço, é um alvo do desvio de função quando se enquadra nesta situação. Ao ingressar no serviço público, o servidor recebe atribuições que deve cumprir no cargo que esta ocupando, no entanto, em muitos casos a prática diverge do funcionalismo em si.

Em síntese, pode-se considerar que o chamado desvio de função, ou “disfunção”, é a atribuição ao servidor de outros serviços que não os inerentes ao seu cargo, bem como a ocupação de um posto de trabalho diferente daquele que havia sido objeto de contratação.

No caso específico dos servidores públicos, das mais diversas esferas, pode-se afirmar que um número muito grande de situações que caracterizam desvio de função existem dentro das esferas e estruturas administrativas. (VICTORIO et al., 2010, p. 1, apud SILVEIRA 2010, p. 18-19).

Desvio de função do professor

Observando esse autor, pode-se considerar que o chamado desvio de função do professor é a atribuição ao professor de outras disciplinas que não são condizentes com suas qualificações, bem como a ocupação de um posto de trabalho distinto daquele a qual foi licenciado. Utilizando-se deste argumento, esta pesquisa englobará todos os profissionais que se encaixarem neste requisito para que reconheçamos nesses profissionais as verdadeiras causas e efeitos do desvio de função.

Tendo anteriormente caracterizado desvio de função, voltemos o foco para o desvio de função do professor de matemática chegando a várias causas de existir essa problemática na educação. Muitos professores hoje se encontram nessa situação em que o desvio de função (ou simplesmente disfunção) desvaloriza sua função, mas o que interessa realmente são as causas que levam a estes profissionais a estar nessa situação. As mais diversas causas podem justificar o porquê do professor atuar em uma disciplina diferente de sua formação. De acordo com os resultados das pesquisas sobre a educação em Santarém, publicado no artigo de Colares (2006), o ensino superior regular só foi inserido em Santarém em 1983, mas apenas com o curso de pedagogia, ofertado pela Universidade Federal do Pará em convenio com a prefeitura de Santarém e Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Antes disso já havia funcionado na Escola Estadual Álvaro Adolfo da Silveira, em regime especial, no ano de 1970, e se tratou da primeira experiência de interiorização da UFPA, onde foram disponibilizados os cursos de licenciatura curta em Português, Matemática, Geografia, História, Ciências e Didática Geral. Em 1976, encerrou-se este ciclo, retornando em 1980 com o curso de pedagogia.

É notório que hoje, mesmo com a implantação de novas universidades em Santarém, ainda existe muita carência em algumas disciplinas que são ministradas em salas de aula do ensino público básico.

Outro fato que pode colaborar com a disfunção é o excesso de formados em determinadas disciplinas. Estudo feito pelo Ministério da Educação (MEC) mostra que “com exceção das áreas de física e química, existem mais licenciados do que a demanda para dar aulas em todas as salas do ensino médio. O problema é que mais de 70% dos formados em licenciatura no país não trabalham como professores nas escolas brasileiras, optando por outros empregos” (CAFARDO, 2007 apud MENEGUETTI e MENEGUETTI, 2007 p. 3).

Este índice aponta quais áreas são deficientes e que o problema não é apenas de falta de profissionais e devido a essa falta de profissionais “Os professores formados em outras áreas, ou mesmo professores de disciplinas diferentes estão dando aulas nas salas que estariam abandonadas. Em Física e Química existem, respectivamente, 6 a 8 mil professores licenciados, mas são cerca de 60 mil trabalhando em cada uma das áreas. Portanto, cerca de 90% de quem ensina essas disciplinas não tem a formação adequada, apesar disso o salário é o mesmo das áreas de todas as áreas, contraria a lei da oferta e da procura” (UNIARARAS, 2008 apud MENEGUETTI e MENEGUETTI, 2007 p. 3).

Metodologia

O método de abordagem foi hipotético-dedutivo, com estudo de caso para respeitar a “totalidade solitária” do grupo pesquisado. Assim, realizamos uma pesquisa descritiva, pois segundo Andrade (2010), “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.”

Na primeira fase, tínhamos o objeto de conhecer de perto a realidade do problema. Através da técnica de observação direta extensiva optamos por criar um questionário que nos salientasse as razões e as consequências de existir o problema de desvio de função e com relação específica ao campo da educação. O questionário apresentou de sete perguntas, seis fechadas e uma aberta.

Restringimos a aplicação dos questionários a duas escolas da rede estadual de ensino e aos alunos do PARFOR, Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, de Santarém-PA. As escolas escolhidas foram: Rio Tapajós e Álvaro Adolfo da Silveira. Após a aplicação do questionário nas turmas do PARFOR/Santarém-PA e também com os professores das escolas, partiu-se para a tabulação e análise dos dados.

Análise dos resultados

A partir dos suportes teóricos de investigação aqui apresentados, é possível chegar a considerações importantes sobre o desvio de função do professor. Iniciamos com a análise dos questionários aplicados com professores do PARFOR.

A Tabela 4.1, com valores absolutos e relativos, explicita em quais disciplinas a amostra do PARFOR Santarém atua.

Tabela 4.1 Disciplinas que os entrevistados PARFOR Santarém ministram nas escolas que atuam.

Disciplina	Frequência	Frequência Relativa (%)
Educação Geral	55	22
Língua Portuguesa	45	18
Não Responderam	41	16
Matemática	37	15
Língua Estrangeira	26	10
Religião	12	6
Arte	10	4
História	9	4
Geografia	8	3

Física	4	2
Biología	1	0
Educação Física	1	0
Educação Ambiental	1	0
Literatura	0	0
Química	0	0
Filosofia	0	0
TOTAL	250	100

Ao analisarmos a Tabela 4.1, observamos que a maioria, 22%, atua na Educação Geral ou Educação Infantil; 18% ministra aulas de Língua Portuguesa; 15% ministra Matemática; 10% dá aulas de Língua Estrangeira; 6% dos entrevistados dá aulas de Religião; 4% ministra Arte e outros 4% História; 3% Geografia; Biología, Literatura, Química, Filosofia, Educação Física e Educação Ambiental indicaram 0% além dos 16% que não responderam à questão.

Nesta Tabela notamos que o PARFOR é mais utilizado por professores da Educação Geral/Infantil. Pois, como vimos na Figura 4.1 a maioria da amostra possui apenas o Magistério o que corrobora com que atuem na Educação Geral/Infantil.

A Figura 4.4 apresenta um gráfico em setores com os motivos apontados pelos próprios entrevistados para o desvio de função.

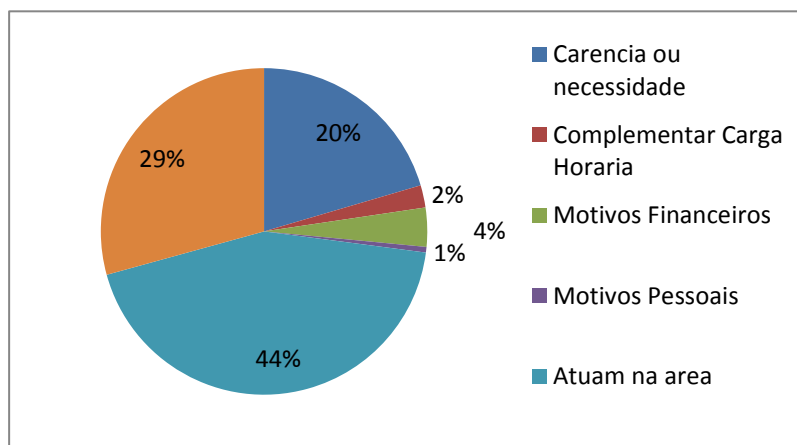


Figura 4.1 PARFOR e as causas do desvio de função, segundo os entrevistados.

Analisando a Figura 4.4 percebemos quais os motivos que levaram os professores que atuarem em áreas diferentes de sua formação inicial, indicados pela própria amostra. Observamos que 20% dos entrevistados atua em outras áreas por carência de profissional da área; 4% por motivos financeiros; 2% para complementar carga horária;

1% por motivos pessoais; 29% preferiram não responder; e 44% atua na área correta de sua formação.

A pesquisa nos permitiu investigar duas escolas da Rede Pública Estadual de ensino da cidade de Santarém para averiguar também professores do último nível da educação básica, o ensino médio.

A seguir, a Tabela 4.5 apresenta quais as disciplinas que os professores ministram.

Tabela 4.2 Disciplinas que os entrevistados das Escolas Rio Tapajós e Álvaro Adolfo da Silveira ministram onde atuam.

Disciplina	Frequência	Frequência Relativa (%)
Matemática	8	17
Biologia	7	15
Lingua Portuguesa	6	13
Física	5	11
Geografia	5	11
Lingua Estrangeira	4	9
Arte	3	6
Química	3	6
Filosofia	3	6
Literatura	2	4
História	1	2
Religião	0	0
Educação Física	0	0
Educação Geral	0	0
Educação Ambiental	0	0
TOTAL	47	100

Ao analisarmos a Tabela 4.4 percebemos que dentre os entrevistados, 17% atuam na disciplina Matemática; 15% em Biologia; 13% em Língua Portuguesa; 11% em Física; 11% em Geografia; 9% ministram aula de Língua Estrangeira; Filosofia, Arte e Química ficaram com 6%; 4% dos professores ministra aulas de Literatura; 2% atuam em História; Educação Física, Educação Geral, Educação Ambiental e Religião ficaram com 0%.

Dados do Censo Escolar de 2007 apontam que“(...) quanto ao nível da escolaridade, cerca de 68% do total dos docentes recenseados em 2007 possuíam diploma de nível superior completo; quanto às áreas de formação com maior número de professores em relação ao total de docentes, foi possível registrar 30%, formados em Pedagogia; 12%

em Letras/Literatura/Língua Portuguesa; 7,5% em Matemática e 6,4% em História.” (BRASIL, 2007 s/p)

Esta pesquisa confirma que faltam profissionais em algumas áreas de atuação. Há muitos professores em algumas disciplinas e o contraste em outros.

A Figura 4.5 apresenta um gráfico em barra com as respostas e a quantidade de entrevistados que respondeu a questionamento sobre os motivos do desvio de função.

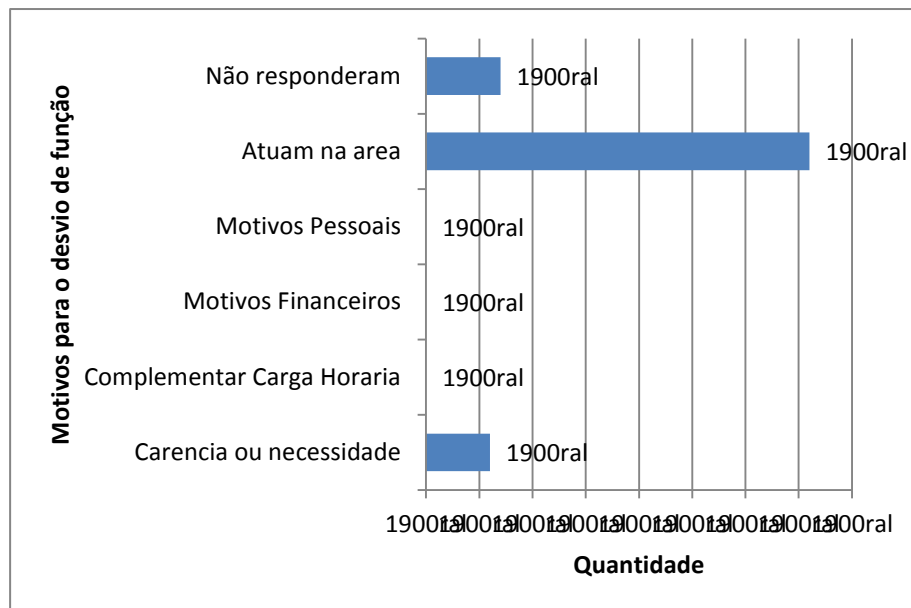


Figura 4.2 ESCOLAS e os motivos para o desvio de função, segundo os entrevistados

Analisando a Figura 4.5 podemos elencar os motivos para o desvio de função do professor onde, 6 pessoas da amostra disseram estar em desvio de função por carência ou necessidade; 36 disseram atuar na área; 7 não responderam à pergunta; Complementar carga-horária, Motivos financeiros, motivos pessoais ficaram com nenhuma resposta.

A Figura 4.5 confirma os dados da Tabela 4.4 que aponta a falta de profissionais em algumas áreas de ensino. Relatos dos entrevistados dizem que “a carência de professores da disciplina de Física na rede estadual e a necessidade de complementar uma carga horária” (QUESTIONÁRIO) são os motivos para que se atue em disfunção. Outros ainda afirmam que “falta professor para carga horária de Artes no EJA – Fundamental” (IDEM).

Considerações finais

A análise dos resultados permite-nos fazer algumas considerações sobre o tema: a maioria dos entrevistados do PARFOR possui apenas o Magistério e está se obtendo a

primeira graduação através do programa; já nas escolas, a maior parte dos entrevistados possui pelo menos uma graduação na área da educação; em ambos os casos investigados constatamos que o desvio de função acontece e que os motivos para que ele ocorra é praticamente o mesmo, a maioria dos que constituem a amostra disse estar em disfunção por carência de profissionais da área ou por necessidade deste profissional em relação a questão financeira do mesmo; Também relataram-nos que a falta de profissionais na disciplina de Física, por exemplo, levou os professores de Matemática assumirem mais esta carga horária.

Priorizar a educação tem se tornado cada dia algo mais próximo da realidade, e para tanto se faz necessário potencializar a capacitação do profissional que rege essa função. O desvio de função do professor traz um agravante no grau de qualidade do ensino/aprendizagem, ainda que o mesmo haja esforçadamente para suprir uma carência, partindo do princípio de que o professor que vive esse desvio de função está atuando em uma área completamente contrária a que se preparou, gerando provavelmente desconforto como vimos em alguns relatos citados em questionários.

Referencias bibliográficas

- (s.d.).2009, D. n. (02 de janeiro de 2009). *Política de Formação de Professores do Magistério e da Educação*. Acesso em 06 de março de 2013, disponível em planalto.gov: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009Decreto/D6755.HTM
- Colares, M. L. (01 de setembro de 2006). *Panorama da Educação em Santarém. Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR*. Acesso em 2013 de fevereiro de 2013, disponível em [histedbr.fae.unicamp](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/23/art07_23.pdf): http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/23/art07_23.pdf
- Meneguetti, N. F. (1-28 de maio - outubro de 2010). *Desvio de Funções Professores para Outras Áreas de Formação na Escola 28 de Novembro no Município de Ouro Preto do Oeste - Ro*. Acesso em 19 de janeiro de 2012, disponível em [faeme.edu](http://www.faeme.edu.br/revistas/index.php/RevistaFAEME/article/view/10/6): <http://www.faeme.edu.br/revistas/index.php/RevistaFAEME/article/view/10/6>
- Silveira, L. R. (13 de novembro de 2010). *O Desvio de Função no Serviço Público: Seu Controle e as Decisões dos Tribunais*. Acesso em 19 de fevereiro de 2013, disponível em [hdl.handler.net](http://hdl.handler.net/123456789/606): <http://hdl.handler.net/123456789/606>